

Collecção dos complementos segundo as suas relações de dependência com o sujeito e o attributo. - 1.º, quando se juntam ao verbo attributivo três ou quatro complementos de diversa natureza, convém, não só collocar os mais extensos depois do menos extenso, mas ainda antepôr um d'elles ao verbo, ordinariamente o circumstancial, para não offender o ouvido, com uma collecção demasiada e áspera: - Com toda a continência peço a Deus perdão de minhas culpas; e não: - Peço perdão de minhas culpas com toda continência, porque offendia o ouvido.

2.º, quando os verbos participios e gerundios têm por complemento os pronomes: - eu, tu, se, v, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes, podem estes antepor-se, por se ou se collocar-se entre as formas verbais, conforme melhor soar. Assim, 1.º, nunca deve começar o período ou uma proposição absoluta por um pronome no caso obliquo, excepto se está regido de preposições. Assim: Me parece, é errado; pelo contrario: Amin me parece, está bem. 2.º, prespõe-se o pronome ao verbo se este é uma forma verbal simples e se por ella começa o período. Ama-te, disse-me, tu uma coisa. 3.º, de ordinario estando a proposição na

ordem directa, antepõe-se o pronome ao verbo, e tem
por sujeito um substantivo e está no presente, imperfecto,
perfecto e mais que perfecto do indicativo. Exemplo:
Petro me estimava, me estimava, me estimava, me
estimava, ou estimava-me, estimava-me, etc. Ha
esses pronomes em que é melhor antepor-os. A saber:
a) se o sujeito é um pronome e está antes do verbo,
exemplo: Elle me chama; Eu me esconde de ti;
Tu te fustiga; b) achando-se o verbo no futuro abso-
luto e no futuro simples conditional, se for elle
começa a phrase; exemplo: Eu te direi, Tu
me amarias; eu então posso se ha mais das for-
mas: Dar-te-hei. Amar-me-hias. c) Sendo
o verbo uma palavra esdmoocular e não come-
çando por elle a phrase. Se fosse assim, como diges,
te amaramos muito. d) Quando o adverbio antes do
verbo, Ja me encontrei com elle. e), nas phrases
negativas: Ninguém se incomoda com isto.
Nada te entorpece. f), se as proposições forem
conjunccionaes, qualificativas, subordinadas,
interrogativas ou infinitivas preposicionaes
de infinito pessoal: Tais de valor bom minor.

se te applicar ao verbo. Num me avisa, me avisa,
go é. Concede que te felicite pelo bom exito das tuas
estudas. Da-me quees? Recorre o facto antes de me
avidares. A virtude para muitos consiste em se
portarem com hypocrisia.)

5.º, Na proposição infinita que circumstancia e
ou integrante - preposicional do infinito impersonal,
coloca-se o pronome ou antes ou depois do verbo:
Tendo sido improprios os meus expressos para te con-
vencer ou para convencer-te. Contra a
minha vontade, deixo de te ensinar ou de ensi-
nar-te. Se posso, a proposição infinita,
tanto de infinito pessoal como de impersonal, tiver
por liame a preposição - a, o pronome se se propõe
ao verbo: A daim se desobedece com a tua punição,
e muitos que não ves. Recorre a defender-me
dos meus tratos que me dadas. Ao excellentissimo se
as frases, haure grande humilha. Continuam a
portar-se bem.

6.º, Quando o verbo é uma forma verbal composta
dos auxiliares haver, ter e do Lupino, o pronome
se lhe antepõe ou se lhe mette de punir, e pelo

verbos não tem começo a frase: Esta minha preten-
ção ou tem custado ou tem-me custado, mi-
lhos desabores. Exceptuam-se as formas do futuro
perfuto composto do indicativo e do condicional,
que levam o pronome antes de si: Elle me terá
apreciado? Elle nos terá acompanhado?

7.º, Iniciando a phrase por estas mesmas formas
verbais, o pronome é collocado depois do auxiliar:
Tem-me custado muitos desabores esta minha pre-
tenção. Em ~~supposto~~ respeito a regra primeira, verbo
e verbo alguma forma dos futuros indicados,
por timore, interessa-se o pronome no auxi-
liar: Ter-me-ão elle apreciado? Ter-nos-hia
acompanhado?

8.º, Nas formas dos tempos do futuro, chamadas
de significação commutada na tensã e por fazer
na ~~exceção~~, que se compõem dos auxiliares haver
e tu, e do futuro do infinito impersonal a elles li-
gado pela preposição de; haver o pronome eu-
tus anteposto, intercalado ou postposto, se
a phrase não é iniciada pelo verbo: Eu te
haver de amar ou Eu de te amar, ou Eu de amar

Alterações syntacticas, 2.ª e 3.ª

Mudanças que nos diversos períodos de uma
lingua, esquivam-se a um typo syntactico,
sem deixar de exprimir a mesma relação gra-
matical. 1.ª V. g. de O verbo começar, hodiernamente
em uso, com um infinito prescripto geralmente
de preposições: a, i, em, relativamente da preposição
de, constitue um novo processo syntactico; porque,
por intensão orçante, pressupõe o infinito prescripto a
seu regido de preposições: Começar de, a de ou
de de. 2.ª - O impuzo actual do gerundio com a
preposição em, é tambem um novo processo syn-
tactico, por se ter nullo regresso o uso absoluto que o
fizer seu regido de mesma preposição: Amantando
por - em amantando, isto é, logo q. amantarem.
Diz-se que a alteraçã é semantica, quando se altera
a forma grammatical, adquirindo elle sentido
de novo: Tornar chi com algum (comparação de algum)

Tipos divergentes de licença orçante importantes.

Morar a fome ou de fome.

Mandar he ou que lese.

Comer a morrer ou de escrever.

Pegar da penha ou na penha.

Avançar a expôr ou da expôr.

Ati essa ou ati a essa.

Apresentar de pelas causas patricas ou das causas de.

Quem amor as almas ou pelas almas.

Aquella disse ou naquella disse.

Crôm Antonio ou a Antonio como filho.

Andar a dizer ou dizendo.

Boatam de erro ou por de erro.

Chamar a algum ou por algum.
Cumprir a lei ou com a lei.
Brasão, notar outros testemunhos, pelas quais se p^ode
dar julgar de outros ou pelas quais se p^ode
julgar os outros.
Suspensa da reputação ou a reputação.
Apesar o currimos aos antigos ou dos antigos.
Pernadaram - n^o a lei ou formidaram - Os
que leem.
Usar villanias ou de villanias
Factores dos typos contradictorios divergentes.
1.^o typp (mimilans): Igual a ou igual de
Prohiber ou para prohiber.
Começar fazer ou a fazer ou de fazer.
Amor as flores ou as flores são amadas formim.
Andar buscando ali a buscar.
Amor as lições ou seu amento das lições.
Saber tudo ou de tudo.
Saber por ou a
Não é que ou não é seu
Morrer em ou morrer a
A sua fazer ou a fazer que elle p^odeuse em
pertinente a elle por a fazer d'elle.
Ap^oz elle ou ap^oz d'elle.
Amoriscando ou em amoriscando.

Depois q. morreu mais a tormenta da polistia, desde
brinas se duas banguintas, vierão catas para o volta-
rete, e passavão t^odo o que não f^ozavão para outras
caso de dentro em ordem ao d^oto. P^ompia e
a orchestra, seguiu-se as mimilans e f^oz de m^ostru-
salla hum b^onhor, que he muito t^odel em dar
b^oncas a b^onhor, e tem se duas p^ondes conc^ogn,
que é sobre de c^or e salt^ode aquellas ac^omonias,
e t^ondas bem hum p^octo em humas m^ons, p^oque
tambem se não acc^ogn em outras c^ogn: como.
Rom muito de m^o, necessariamente, ainda que se
em al^ose, sempre é um m^oca de esp^ons e
e talentos.

— b^onhor Niquilis Covas, ou b^onhor quem quer que he
de grande m^oca: tive a honra de receber l^othas
mas p^ode correio de Evora Cidade: e com effeito d^ovil,
que he lá v^ore umilhante carta; p^oque quem a
escreveo, mostra que estava ali^o de Evora tres
semanas; tomara que me d^offere onde ap^ond^oer
a d^ote de descomp^osa: V. M. não um b^onhor
muito sabio, mas a que que p^oro em o aer^olito,
de p^oder abonada, p^ois afora ma carta que escreveo,
mostra que se ent^ogou ao p^oro dos f^olidos p^o falta
de cabida. Quem o b^oncis m^olter d^onde é m^oca
cham^o: p^oventura se nos m^ontos ob^opt^omei
a V. M. p^oro p^oro, para vir t^odo emp^over^ose
tomar p^ote nas m^ontas cre^ons. O q^oto que
se he acho, he para p^oro, p^ois sab^o tomar
tambem os p^oro p^oro in^omens no p^oro
de int^olimento.

V. M. na sua carta in^olita se p^oro hum d^oz
sab^o da queia e m^ota que d^ost am^ons^obr^o
em a sua sab^oora. D^oga-me p^oque não
p^oro a sua nome v^ond^ore no p^oro da sua
carta: ap^ond^o desta cautela, se p^oro-me que
o conf^ose: V. M. é certamente... d^otha-me
d^oz, t^otho me nome d^ol^oco da l^ogu^o e a
m^ond^ota me m^o d^ol^oco p^oron^ocial. Para o
corrio que vem t^otho da d^ovida em que
cit^ore e d^oca cá para fora, que f^ocar int^ore.
de b^ond^ore, v^oro é bom se p^oron^ore contra reg^oro.
Ora p^oro V. M. me m^ont^o no emp^oro de he d^ol^ota
ral p^oron^ore esp^oito o m^ont^o m^oro, m^o p^oro
d^ote t^ont^ore. He d^ora que o esp^oito p^oro d^ol^ota
que elle p^oro; p^ois que t^otho qual^omente sab^ore que
sp^ore n^olle como me. De os p^oro p^oro de
m^onta obra he p^oro l^oment^ore de p^oro, em

Ahi meus natário v. m. a grande desgraça do mundo,
mundo, que apara das meus lamentos, está tão in-
vitado nos vícios, que não ha me d'outra, que
eu, nem critica moral, que o mundo, não v. m.
hum das grand' achos, que o mundo tem
contra si.

Deixando agora o jogo das cravadas das minhas que-
ras, vou a responder. He a alguns portinhos
que fiz para pagar na minha consciência; não
por he achar razão, mas sim para o tirar das
pajéigas, com que pusa --- Voluntariamente v. m.
que obstante, também ha de saber o nome que
mortei toda aquella honra que puzi de mais
dizendo que os outros, um por um, puzi de mais
engenho e talento. — He visto que v. m. me
disse que sabe o que i' compôr: não duvido; talvez
que as suas obras estirão de escaleira para tomarem
algum gosto do malho; até a fama as quer publi-
car por um modo deusado para as distorverem
e as minhas feioliras, e para este fim não quer
curar de trombo; apromptou como pôde uma gaita
de follos, e logo p. v. m. sair a luz com alguma
produção de um grande talento, gaitada do
Cato. — V. m. me critica e me encovalha
estas barbas hamares, por me não pitar. O'pior, etc.

Mais hum canto da casa, estava hum bom velho en-
costado a huma bengalla de cartas de pata, que vinda
trahia o papel, filho de hum amigo seu, com elle a
man comosa, pois que não o via desde pequeno,
e fallarão deste modo: — Adusinhos talamb, como está
seu pai? — Bem-o Deus. Respondeu-lhe o papel: o
meu tartaruga bom, mas está vez mais impetente,
tem um tal ranco de gífaria antiga, que me custa a
passullo. — Doi si elle mudou o genio, continuou o velho;
porque eu conheci-o em d'outras tempos sempre com
furo, e hum muito humado. E então qual é a sua
indania? E por exemplo disse o papel, que eu he de conta
si quantos puros darei cá por fora; que que as oito horas
estaja infallivelmente em casa; não quer que eu jante
por fora, nem na licença, não quer nenhos de piaz
outra de duas horas fora de casa, e estes pueras
então ir puros a um homem casado! Por v. m. ehou,

He tornou o velho, ora quem o conhece a v. m.
Ahi peguemo! e então a sua bichora está aqui,
quero contrahilla e cumprimento. Não, não senhor,
respondeu o papel, se vivo apartado della, ha
três annos. Successive me humo bagabella, hum
jogo que tive, em que he vinda uma virgã e duas
propriedades de cores que traxer de d'outro. E como viu
que infelizmente porli tudo, agoniou-me comigo;
eu também si não estava para soffrer, porque nas todas
meas noites de son, duzei-a. Perguntou-lhe o velho
e teve filhas? Em amo e mais, que vici com ella
tive duas raparigas, que lá estão em seu poder. May
eu assim visto a minha ventada, e mais puzi
muito de molestias, de sorte que he hodi' estorvo
quero que eu coma, mas acurro apan. O' outro
por estas funceas he o meu divertimento: v. m.
esta também d'outras assemblies, eu tento hum
perfecta moço alli para o Prisco. Alto, que puzi
quanto fira, se v. m. quiser ir a fundado, que
eu lá paca, ha de a divertir, que v. m. puzi
niss, não é tão episo, como o ginja de meu puzi.
Alguns v. m. com velho deusado isto virou. A pala a
papel, e disse: ora não seja rebento, puzi a humo: que
estipendiou com v. m. ealunço, puzi me puzi a carrete?
tutavit um humo de hum, como um pai, com tanto
falha de respeito, deixando sua espou por humilhante motivo
e puzi gala da puziellia em que vive. Fui v. m. a d'outra
d'outra de me puzi si d'outra virgã mais estorvo, que eu
quero, si puzi mais vir mais a cara; hum tal compor-
tamento, nem o humo mais vir a pratica, logo a
fortuna a tufalaria d'outra, que puzi a huma mella de
humidade. Eisque o papel deusado humilhante reprehendo
mechem se de calira, e quis saltar no velho deontão
o vellinho da bengalla, e vermelho como um gravo
d'arrachilla, e atirou-lhe duas bengallas.

Não minha rica amiga, mais badoque eu he me, não a tem
v. m. na rapta tua. He v. m. roubou, roubou a noite, a
que me expoz por causa de v. m. a defenda em cam
he Anglica Polata? Olhe, na v. m. he he que sou
amiga. Disse a barchilla da puzi, que v. m. que he
hã hum quantillo de aqua de vinha toda a manhã,
que era huma bebida, que taty as noites mella,
humo em cam; que v. m. que fallava com a munda
de maria Raposo. Olhe na minha rica, ouvi. He
causos, que eu de fuz me mella, e disse mais que
ninguem he tinha tirado a rapta de humo, mas
v. m. era ainda que estas causas fazem certos, não

nas pinturas das decorações de hum mundo novo tal, qual o que ve
mos que nem por sombras se assemelha em coisa al-
guma ao mundo velho. — A fúria patrial que se nasce entre
os rivales, e a covardia do povo logo que
vêm os seus descendentes envolvidos das reflexões tra-
ças d'agora; nos diversos comportamentos de ambas
as partes; nas desconfianças envenenadas da maldade; nos
saltos de palavra do tempo presente; na falsa lirma dos
mercúrios; nos estranhos debachos; nos ^{seus} queixos de m-
ercedis e nos hum. ceremonias com que hoje se trata
ainda aquelles mesmos excessos que merecem o maior re-
pato. —

pp. ultima

Não posso de modo algum louvar completamente, não
"Não posso mais pretender entrar em comunicação
com um agente sobrenatural seja qual for (St. Leger
da Summa de Morale)". Quase sempre infelizmente
seculo um seculo, o espiritismo e o espiritismo
sentei expulso do domínio da ciência desde a qu-
ta ultima seculo, e apenas e ainda hoje acrobacia
por um numero muito pequeno de indivíduos que
tencem as elias mais raras e ignorantes de
nossas sociedades europeas. (St. Pochopp e Chaillet
de Jorrueres). "As resenhas modernas despectando
sobre a eresia dos espiritos, um golpe de que não poderá
jamais escapar e que exultará com apona de sempre
hoje mas intelligenças francas ou ignorantes" (Ed.
Chaillet - May a l'air p. 140). "O sobrenatural, diz Renan,
temo-se como uma mancha original a qual tem se
vazando; ali as passas mais religiosas não quere-
m mais della senão com um minimum; praecito fazer
uma parte pequena quanto possível, e excluder o resto
nas doutrinas de peccato... etc." (Chaire d'hebreu pag 29)
"E vi vid q. as erenhas christas modificam-se e finalmente
como progressos de razao; e que se as doutrinas da Egreja não
são mudadas, mudas entre ellas não ad ammas abrogas
pelo esquecimento. O clero e a duca prudentemente
dormitam sem serem sancionados abertamente como
exhibidos q. logo se vultava contra elle e, (St. Pochopp
Encyclopedie moderne). "A idea do sobrenatural
accrescente um autor autor, (Frank de la entente)
expulsa pouco a pouco do dominio da ciência,
permanecendo no dominio da Religião; mas não
pouco se ego para não observar que elle tambem

probatos por fatos, rubeas carnicas, nem 2)
pelas doutrinas, das forças espirituas, nem pelo concurso
das elementas terrestres, nem pelo influencia do homem
algun, mas exclusivamente pelo Espirito Divino,
pelo angus e ventos e pelo objectos que a Egreja cons-
trua por suas doutrinas. A accção do homem effec-
tue affirmações veis, não e senão engano e de ma-
thor de se poder sobrenatural de q. Deus e a material.

— Repetição —
O quinto seculo, ainda mais rico em milagres do que
os precedentes, fidei summa se em S. Patricio, ap-
póstolo da Irlanda no q. diz respeito a resurreição
dos mortos segundo as antigas Proverbiaes romanas,
em grande honra a respeito representa diferentes pontos
sua vida. Um dia pregava o dogma da immortalidade
e como decaem sempre duvidas nos espiritos, pre-
sente arribos, quiz logo p. a. e intencionalmente q. q.
que resurreição de uma vez 14 mortos q. subiu i. pelo
tomante e simultaneamente de uns humidos humidos
a grande assembleia. Entre elles achava-se um cura
chamo por nome Eon cujas virgo (sinceramente) repre-
senta desde dez annos no tomante de sua familia.
Todas as resurreições pagãos - e a narraç. e p. a. a.
suffurto no outro mundo e a proclamação a virgo
do Deus de Babilonia, pedindo o baptismo a virgo
rao em um escripto, tomante e a virgo a elle e entre
figura uma rigorosa penitencia ate ao ultimo dia
de sua vida (Paul. Pet. SS. caps. 9.).

